

# Boletim Photographico

N.º 12 — DEZEMBRO DE 1900



Editores e proprietarios

**WORM & ROSA**

135, Rua da Prata, 137

LISBOA

## ACS NOSSOS LEITORES

Com mil desejos d'um prospero anno novo a todos os leitores do **BOLETIM**, cumpre-nos agradecer muito reconhecidos a grande benevolencia e acceitação que a nossa tentativa lhes mereceu.

O exito alcançado no anno que finda, o numero d'assignaturas sempre crescente, as adhesões de sympathia que se nos declararam serão para nós incitativo para progressos na empreza a que nos abalancamos.

Sem promessas vãs e empoladas, o leitor encontrará o **BOLETIM** cada vez mais melhorado e de maneira a não desmerecer nem abdicar do que já hoje è, como aspecto e arranjo (dentro do limitado da sua especialidade): uma das primeiras publicações illustradas do paiz.

*Os Editores.*

O frontespicio e o indice do 1.º volume serão distribuidos gratuitamente com o proximo numero de Janeiro de 1901.

---

---

### PREÇOS DO BOLETIM:

ASSIGNATURA: PORTUGAL:	Numero avulso — 150 rs.
	Anno (12 numeros) — 1\$600
	Semestre (6 numeros) — \$900
EXTRANGEIRO:	Numero avulso — fr. 0,75
	Anno — fr. 8
BRAZIL:	Semestre (moeda brasileira) — 5\$600
	Anno (moeda brasileira) — 9\$900

---

---

### Annuncios

Pagina.....	2\$000
$\frac{1}{2}$ .....	1\$000
$\frac{1}{4}$ .....	\$500

Pela inserção do mesmo annuncio durante 3, 6 e 12 mezes, faz-se desconto de 5, 10 e 20 por cento, respectivamente.

Os assignantes teem o desconto de 20% nos annuncios.

---

---

### Pour l'étranger

#### PRIX DES ANNONCES:

1 Page .....	Fr. 8
$\frac{1}{2}$ " .....	" 4
$\frac{1}{4}$ " .....	" 2

remise de 5, 10, 20% pour l'insertion pendant 3, 6, 12 mois respectivement  
Mrs. les Abonnés ont droit a une remise spéciale de 20%.

---

---

**SUMMARIO: — Photographias panoramicas = De tudo... — O Photographic Salon de 1900 — Ainda a lavagem das provas = Relevos photographicos = Lições praticas — Papeis de platina — Seu tratamento = Platinotypias com duas cores = Antigos processos de impressão = Formula-rio: Impressões em marfim — Conservação de negativos sem lavagem = Publicações recebidas.**

---

---

Toda a correspondencia dirigida aos

*Editores e Proprietarios*

**Worm & Rosa**

135, RUA DA PRATA, 137—LISBOA



# Photographias panoramicas

A divulgação recente d'um aparelho panoramico, logico no seu principio, e attingivel no seu preço, traz de novo ao tapete photographico a discussão da melhor forma d'obter photographias panoramicas, visto que alguns fabricantes se esforçam no lançamento de aparelhos panoramicos fundados em principios differentes.

De resto, a ultima de taes machinas, o *Kodak panoramico*, não é mais que uma redução portatil e elegante, do conhecido e antigo (tem mais de doze annos) aparelho de Moëssard com que se fizeram os inexcediveis panoramas da exposição universal de Paris de 1889 e alguns de Nice e Monaco.

Os diversos processos explorados até hoje na execução de photographias panoramicas reduzem-se a quatro systemas:

- 1.º Com uma objectiva de grande angulo executar photographias sobre uma comprida chapa plana.
- 2.º Com uma objectiva de grande angulo executar photographias sobre uma chapa curva.
- 3.º Com uma objectiva de angulo medio adaptada a uma camara que se possa deslocar sobre uma prancheta em torno d'um eixo, executar uma serie de photographias sobre chapas planas.
- 4.º Com uma objectiva podendo girar em torno de um eixo, perpendicular ao seu, executar as photographias resultantes da projecção da imagem, dada pelo movimento d'essa objectiva, sobre uma chapa ou pellicula curva.

No 1.<sup>o</sup> processo o inconveniente é a deformação dos extremos da imagem — com um angulo superior a 50, 60 ou 70° a deformação é tão exaggerada que, por exemplo, espheras que ahi figurem terão feitiós estranhos e disformes.

No 2.<sup>o</sup> processo, ha a exigencia d'uma objectiva especial como a *objectiva globo* de Sutton que consistia n'uma esphera de flint que se enchia d'agua.

No 3.<sup>o</sup> processo, (ao alcance de todos que possuem uma qualquer camara photographica e objectiva de angulo rasoavel) o inconveniente consiste na difficuldade de acertar as photographias obtidas, e acerta-las não só no que respeita a coincidencia e continuação do assumpto, mas tambem no tom e valores do claro escuro. Claro que as linhas de separação nunca se poderão disfarçar bem e o melhor será sempre deixar uma certa separação intencional entre as differentes provas componentes do panorama.

No 4.<sup>o</sup> processo todos os inconvenientes apontados acima são postos de parte e o panorama resultante é de lindo effeito e boa logica. Simplesmente...

Simplesmente o que os fabricantes e acclamadores das chapas ou pelliculas curvas e mesmo dos panoramas feitos em fragmentos (3.<sup>o</sup> processo) não indicam, é que, para que o positivo final seja bem visto, de forma a dar em perspectiva plana a illusão e grandeza do assumpto sem deturpação das sua linhas, a photographia final deverá ser susceptivel de se poder curvar, com curvatura identica á do phototypo que lhe deu origem — e assim ser examinada.

---

## De tudo...

---

### O Photographic Salon de 1900

Esta exposição photographica promovida pela sociedade *Linked Ring* foi a oitava desde a sua fundação, e esteve aberta de 21 de setembro a 3 de novembro.

A origem da *Linked Ring* foi a seguinte: Ha uns dez annos, seis ou sete membros da Sociedade Real de Photographia de Londres, demittiram-se, protestando assim contra a falta d'impulso dado pela Sociedade á parte artistica da photographia.

Reuniram-se aos protestantes, photographos com identica orientação, e este pequeno nucleo organisou sem mais auxilio o primeiro *Salão Photographico*.

Foi essa a primeira exposição em que a personalidade da obra foi considerada acima de tudo, sem que a *simples perfeição* do processo fosse condição *sine qua non* d'admissão. Aboliu-se a distincção de *classes*, quer dizer a classificação dos generos, e não houve recompensas nem direitos d'entrada.

Isto ha um dez annos foi verdadeiramente revolucionario.

O salão prosperou. A admissão como socio do *Linked Ring* veio a constituir uma grande honra e como que um diploma de muita competencia. A sociedade tem caracter internacional, e amiudo, estrangeiros celebrados pelas suas qualidades photographicas raras e artisticas, são convidados a fazer parte da sociedade,

Este anno dos 1000 quadros submettidos ao jury só foram accites 239.

### Ainda a lavagem das provas

Estudando a questão da lavagem das provas, afim de as desembaraçar do hyposulfito, os Srs. Haddon e Grundey, concluíram o seguinte: que ha cincoenta annos tal lavagem era mais bem feita do que hoje.

Ora hoje, sabido é, que se recommenda *muita agua*, lavagem em *muitas aguas* e durante *muitas horas*; e ha cincoenta annos os papeis *sahidos* do hyposulfito de soda enxugavam-se entre dois pedaços de papel passento bem limpo, *lavavam-se* depois durante *tres minutos*, para de novo se enxugarem no papel passento, e repetida a operação umas tantas vezes, obtinham-se esses positivos antigos que por ahi ainda se encontram com o mesmo vigor do dia em que foram feitos.

A lavagem muito prolongada não tem senão inconvenientes. A lavagem bem feita durante uma hora é incomparavelmente superior ao abandono das provas em agua durante, por exemplo, uma noite.

E' bom tambem indicar um facto que a maior parte dos operadores decerto ignora e é que as alterações resultantes d'uma lavagem má não são só devidas ao hyposulfito de soda, mas á combinação do hyposulfito com a prata da prova. E por isso é que qualquer prova convenientemente lavada e absolutamente liberta do hyposulfito de soda e chloreto de prata, pode ser mergulhada n'uma fraca solução d'hyposulfito e ser posta a secar sem lavagem ulterior, na certeza que a sua conservação será perfeita. O que prova que o hyposulfito de soda puro e simples em nada altera as provas. O que se passa durante a fixação é em resumo o seguinte: formase primeiro uma combinação de hyposulfito de soda com o chloreto de prata inalterado e que só é solúvel n'um excesso d'hyposulfito. Donde resulta que ainda o papel não se fixou por completo já a prata entra em combinação com o hypolsufito, mas unicamente para effectuar um composto insolúvel que uma simples lavagem não eliminará.

Tomar-se-hão pois as seguintes cautellas: Ter um banho d'hyposulfito bastante forte e mergulhar-lhe as provas tempo que baste para que a fixação se faça por completo.

A melhor proporção será de 20 0/0, e a duração da immersão 1 quarto d'hora. De tudo isto se conclue ser a fixação mais importante do que a lavagem que se lhe segue.

E portanto se fixarmos grande quantidade de provas n'uma pequena tina, ou muitas provas no mesmo fixador, o resultado será necessariamente ~~menos bom~~, e a lavagem terá então de ser muito cuidadosa e demorada. E essa lavagem demorada, provado está que concorre para a perda de brilho e de frescura das provas.

Em conclusão: Banho d'hyposulfito de 15 a 20 0/0. Immersão durante um bom quarto d'hora ou vinte minutos de poucas provas em muito banho. Boa lavagem, durante uma hora, em aguas renovadas a miudo.



## **O** professor italiano R. Na- RELEVOS PHOTOGRAPHICOS

mias, conhecido já dos leitores do *Boletim*, apresentou no congresso de Chimica, reunido em Paris durante a ultima exposição, um relatorio ácerca da forma de obter baixos relevos photographicos, assumpto a que dedicou estudo profundo.

Eis o que conta:

«Dever-se-ha para obtenção de relevos photographicos, como condição importante, estender uma camada de gelatina sobre a chapa de vidro e logo a seguir sensibilisar essa gelatina com uma solução de bichromato. Os resultados não serão bons deitando logo sobre a chapa a gelatina já bichromatada.

Tratei de augmentar o relevo o mais possivel. Achei que para isso a melhor substancia consistia n'uma mistura de gelatina e gomma arabica, feita como se segue:

Gelatina...	20	grammas
Gomma arabica.....	10	»
Agua.....	100	»
Acido acetico.....	1	»

O fim do acido acetico é conservar a solução, que d'esta maneira se pode preparar em quantidade, tendo o cuidado de a conservar em frascos bem rolhados e que se devem aquecer em banho maria, para se liquifazer o seu contheudo, no momento de uso.

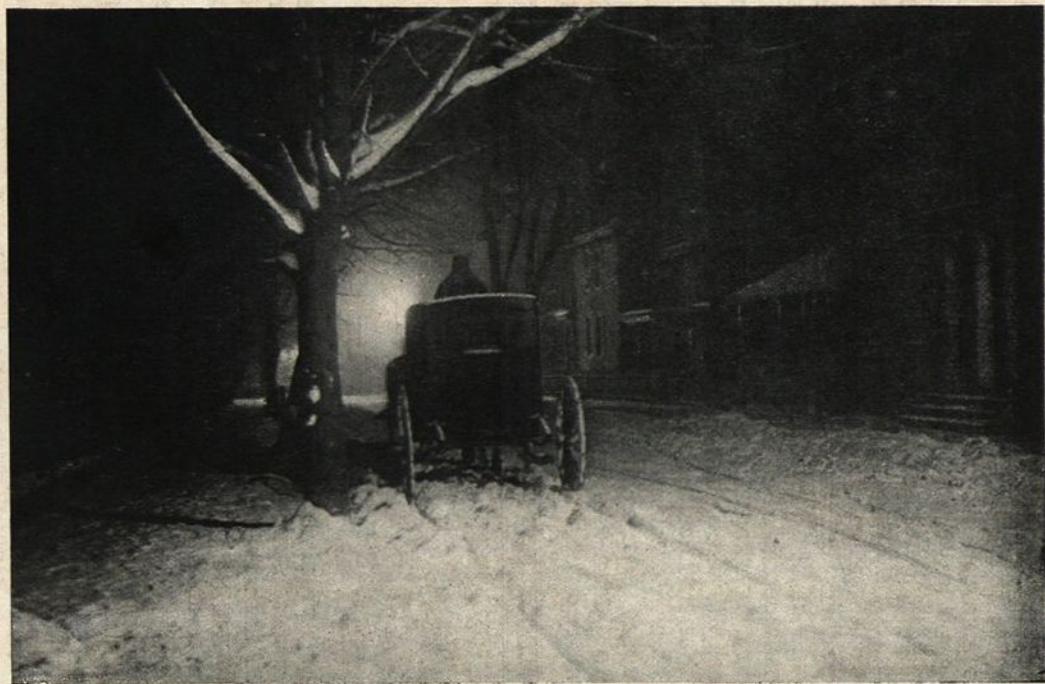
A solução lança-se sobre chapas bem horisontaes, de forma a alcançar uma espessura de 2 ou 3 millimetros e d'accordo com o relevo que se deseje; esfriada que seja a camada, poe-se a secar collocando as chapas verticalmente.

A *sensibilisação* faz-se com uma solução de bichromato d'ammoniac a 3<sup>o</sup>/<sub>o</sub> a que se junta um excesso d'ammoniac, de forma a transformar todo o bichromato em chromato.

A exposição exigida por estas chapas é maior do que a necessaria para as chapas sensibilisadas com simples bichromato; mas em compensação conservam-se mais tempo: dez dias e mais. E o relevo é maior.

A exposição á luz demorará um quarto d'hora ou mesmo meia hora, ao sol, sob um negativo intenso, com incidencia normal dos raios solares.

Tratandó-se depois de obter o relevo, uma difficuldade se apresenta e é que da immersão da chapa em agua o augmento de volume da gelatina resulta irregular e especialmente com grão consideravel. A propriedade que tem a gomma de produzir um magnifico relevo não poderia ser utilizada se não houvesse um meio que evitasse esse inconveniente.



Uma rua de Nova-York, de noite, no inverno



Tal meio consiste em revelar com uma solução de alumen a 2 0/0 em logar de agua, e o que é melhor, addicionando-lhe tambem 2 0/0 de acido acetico.

Solução esta que sem impedir que a gelatina inche, impede comtudo a sua dissolução, que é provavelmente a causa dos inconvenientes que se produzem no emprego da agua só.

Immersa a chapa durante algumas horas em tal solução, obtem-se relevo consideravel e perfeito, e grande resistencia de camada; de tal forma que não só pode servir para moldes em gesso, mas tambem, untando muito ligeiramente de gordura o relevo e besuntando-o com plumbagina á escova (como de resto se usa em galvanoplastia e para outros casos) poderão utilizar-se taes relevos em reproducções galvanoplasticas.

Todavia, querendo utilizar taes relevos directamente na galvanoplastia é preferivel fabricar um pequeno rebordo sobre a chapa secca, antes ou depois da exposição á luz, com um verniz de gomme laca. Tambem se impede que a pellicula se descole do vidro, mergulhando-a por muito tempo n'uma solução acida de sulfato de cobre.

As applicações que resultam de tal processo são innumeradas. Ceramica, decoração, clichés para gravura, visto que o grande relevo preciso para impressão typographica é mais facil d'obter assim, que pelo meio corrente da corrosão de chapas de zinco.

## Lições praticas

### Papels de platina — Seu tratamento

Este processo d'uma *extrema simplicidade* é habitualmente só executado por um ou outro operador e a medo. Isto entre nós. Attribuem-lhe mil probabilidades d'insuccesso, supõem-lhe muita incerteza nos resultados, acham-no pouco compensador como preço.

Ousa porém, quem escreve estas linhas, affiançar, que de todos os processos d'impressão é este o de mais certos e immediatos effeitos e de mais consolador e expedito trabalho, dada o seguinte requisito: que o operador não seja um trapalhão.

Adquirido um bom papel, de garantido fabrico, como é o da Platinotype Company de Londres — ou outro que com elle possa competir — o operador apenas terá que... seguir os conselhos que o fabricante lhe dá, e trabalhar com criterio e cuidado.

As vantagens do processo são muitas: aspecto artistico

das provas — sua inalterabilidade e resistencia á acção do tempo — sensibilidade maior que a dos outros papeis d'impressão visivel — tratamento mais simples — lavagem rapida.

**Qualidade do papel.** — Recommenda-se pela certeza dos resultados o papel da Platinotype Company de Londres, que se encontra já no nosso mercado (\*) marca — AA — para tratamento a frio e hoje correntemente mais em uso. Esse papel é entregue ao comprador em tubos de folha soldados e perfeitamente livres d'ar humido e contendo no seu interior chloreto de calcio preparado com amianto, o que mais lhe garante a absorpção de qualquer resquicio d'humidade. É vendido no formato desejado, ou em formatos grandes, para cortar.

**Cuidados a ter com o papel.** — Antes de abrir a caixa deverá o operador ter-se munido de caixa especial — *tubo de chloreto de calcio* — servindo para guardar o papel assim que a caixa em que é vendido se abre.

Esses tubos teem um deposito contendo chloreto de calcio (que é preferivel estar preso em amiantho) e ás suas duas tampas adicionam-se no sitio das frinchas, tiras de cautchu (analogas aos elasticos de carteira) e que servem para bem vedar a entrada do ar.

Assim o papel *conserva-se durante muitos mezes.*

Impressa a prova (como adeante se indicará) tambem não é demais haver outro tubo analogo de chloreto de calcio para, emquanto o papel impresso se não trata, se guardar.

Quando o chloreto de calcio dos tubos parece amollecido deverá ser substituido por outro (\*\*).

**Impressões.** — A impressão far-se-ha nos chassis-prensas ordinarios. O papel é tirado do tubo a uma luz amarella (luz de vela) ou quarto muitissimo mal illuminado (este papel é approximadamente duas ou tres vezes mais sensivel do que os outros papeis d'impressão com imagem visivel como o albuminado e os arystos) e em sitio o mais seco possivel. O papel é posto á maneira ordinaria em contacto com o phototypo que não deve ter o menor signal d'humidade, e entre elle e o chumaço ou tampa do chassis dever-se ha *intercallar uma lamina de cautchu* para impedir ainda que o papel se impregne de humidade. Esta condição é indclinavel.

(\*) Worm & Rosa. — R. da Prata, 135 — Lisboa.

(\*\*) Este chloreto de calcio é vendido em latas tambem soldadas ou bem vedadas por tiras de cautchu. Quando as latas soldadas se abrem, o chloreto de calcio deve utilizar-se todo, ou vedar-se bem a lata depois d'aberta.

Na supposição que o papel é tres vezes mais sensível que os papeis de chloreto, ha quem exponha sob o negativo, previamente, e para medição do tempo d'impressão, um pedaço de papel de gelatino-chloreto até completa formação da imagem, medindo o tempo que essa formação leva. Imprimindo a seguir sobre papel de platina, bastar-lhe ha, para suppor a exposição sufficiente, que ella dure um terço do tempo anteriormente contado.

Mas a verificação da imagem, como nos papeis ordinarios d'imagem visível, é relativamente facil. Depende simplesmente d'habito, e qualquer operador que se abalance a proceder assim constatará com espanto, a facilidade de tal verificação. O papel ao ser introduzido na prensa é amarello, e a luz desenhalle sob o negativo a imagem positiva muitissimo amortecida e d'uma cor acinzentada com tons arroxeados apagadissimos, mas o impressor porá sobretudo, nas grandes sombras e nas meias tintas mais accentuadas, toda a sua attenção.

No momento de se dar por finda a impressão as grandes luzes e as partes mais illuminadas não devem estar por completo detalhadas.

O exame da imagem deve ser sempre feita a uma luz difuza fraquissima.

Considerada impressa a prova será guardada no respectivo tubo de chloreto de calcio até tratamento; convem enrola-la com a imagem para fóra tendo o tubo sempre a forra-lo interiormente um qualquer papel, para evitar o contacto da primeira prova que se lhe mette, com a parede da folha.

**Revelação e Fixação.** — Para revelar o papel da marca que ficou indicada pode servir ou um banho d'oxalato de potassa ou um banho de *saes reveladores* preparados tambem pela Platinotype Company.

O banho d'oxalato de potassa será assim composto;

*Banho concentrado:*

Oxalato de potassa .....	500 gr.
Agua .....	1500 »

*Banho a servir:*

Banho concentrado .....	1 parte
Agua .....	2 »

Este banho a servir pode ainda ser modificado:

Banho a servir .....	100 partes
Solução d'acido oxalico (á saturação).....	5 »

No caso, preferível, de se usar dos *saes reveladores*, esses



J. C. Coutinho

Grupo



## AS NOSSAS PHOTOGRAPHIAS

### GRUPO

O gracioso grupo, que hoje reproduzimos é trabalho do conhecido photographo J. C. Coutinho proprietário da *Photographia de Lisboa*.

### RETRATO

Ao celebre professor e nosso amigo C. Klary director da bella revista franceza **Photogramme**, devem os nossos leitores o prazer de admirar as esplendidas photogravuras: *Retrato* e uma *Rua de Nova York, de noite, no inverno*.

Aos srs. João Coutinho e C. Klary os nossos agradecimentos.

saes, inclusos n'um pacote, devem ser d'uma só vez dissolvidos, por serem mistura de varias substancias, e na seguinte proporção:

*Banho concentrado:*

Saes reveladores .....	250 gr.
Agua .....	1500 »

*Banho a servir:*

Banho concentrado .....	1 parte
Agua .....	1 »

ou ainda desejando negros intensos:

Banho concentrado .....	2 partes
Agua .....	1 parte

Indica-se que com o banho d'oxalato resultam tons mais quentes, com o de saes reveladores mais meias tintas.

A revelação effectua-se fazendo contactar a prova, com a imagem para baixo, com o banho.

Convem por vezes bafa-la, ou passa-la por vapor d'agua: expo-la aos vapores por exemplo d'uma cafeteira d'agua a ferver.

A revelação effectua-se mergulhando por inteiro a prova no revelador e logo que se considera de boa intensidade a imagem, tira-se a prova do banho e mergulha-se logo n'uma tina contendo o banho fixador assim composto:

*Banho fixador:*

Agua .....	250 gr.
Acido chlorhydrico puro.....	4 cc.

ou:

Agua .....	200 gr.
Acido citrico. ....	10 »

O acido chlorhydrico nunca deve ser o do commercio, impuro. O acido citrico não amollece tanto o papel.

A fixação é feita demorando a prova ou provas 5 minutos n'um primeiro banho que se deita fora, 10 minutos n'outro, e 15 minutos n'um ultimo banho que já se não deve corar de amarello.

Passam-se então por uma, duas, ou tres aguas durante vinte minutos. A' segunda agua pode juntar-se uma pequena porção de soda (carbonato de soda do commercio) para neutralizar o acido que por acaso as provas ainda retenhãem.

E' bom notar que principalmente d'inverno, o revelador

pode ser ligeiramente aquecido, e não só d'inverno mas também de verão, quando se supponham as provas com exposição de menos.

Quando o cliché seja fraco pode fazer-se a sua impressão através d'um vidro azul, e no caso de cliché duro (contrastos violentos) através d'um vidro verde.

**Revelação local.** — A revelação pode effectuar-se modificando um tanto a prova, quer dizer, impedindo que certas partes se revelem ao mesmo tempo que outras e dando assim occasião a attenuar ou accentuar contrastes. Para isso é mister effectuar a revelação por meio d'um pincel macio de pellos de martha, pincel largo d'aguarella, ou *blaireau*. Para os pequenos formatos é o processo utilisavel.

Mas é sobretudo mais praticavel addicionando *glycerina* ao banho, ou melhor ainda, utilizando o processo de Keiley que por fim vae descripto.

No caso da simples addicção de glycerina ao banho serve a formula seguinte:

Banho a servir (quer da solução d'oxalato, quer da solução de saes reveladores).....	1 parte
Glycerina pura.....	1 »

a que se junta

Agua. ....	2 partes
------------	----------

O operador terá n'uma proveta este banho, e n'outra, banho sem glycerina. Começa por effectuar a revelação pincellando por egual a prova com o banho glycerinado e depois á medida que a imagem for apparecendo e vir necessidade de lhe fazer salientar determinadas partes, mergulhará o pincel no banho simples e com elle pintará essas partes.

A modificação de Keiley é devida a que o processo acima prejudica muito as meias tintas.

O modificador de tal processo indica e aconselha que se proceda assim:

Cobre-se por inteiro a prova com glycerina pura, enxuga-se com papel passento, cobre-se com segunda camada de glycerina e revela-se com o revelador simples também a pincel — e quando em certas partes o revelador venha a fazer mais effeito do que o desejado, serve também o papel passento para absorvendo-o retardar ou annular a sua acção. O banho revelador pode servir *concentrado* ou o normal (*banho a servir*) segundo o effeito que se quer tirar na revelação.



## Platinotypias com duas côres

Aproveitando e modificando o seu sabor a revelação local já indicada nas nossas *Lições Praticas*, um operador celebre, o Snr. Stieglitz, apresentou provas em platina, com duas côres, obtidas com a applicação de duas soluções reveladoras diferentes.

Uma das provas premiadas representava uma cabeça de mulher com tons rosa na carne e com os cabellos castanhos; o fundo esfumava-se n'um delicado tom cinzento. Além d'esta dupla coloração era facil verificar que na prova, a revelação tinha sido sustada em certos pontos, de fôrma a supprimir por completo, ou modificar, partes menos interessantes do motivo.

Usou é claro o Snr. Stieglitz a revelação local com glicerina mas modificando-a como Keiley (processo descrito nas *Lições Praticas*).

Eis como opera:

A impressão deve exceder a que d'ordinario se dá.

A prova a tratar é depois collocada sobre uma chapa de vidro, com a superficie impressa, voltada para cima, é claro, e com um pincel chato, especie de trincha macia, cobrir-se-ha por inteiro, com uma camada de glicerina. E' mister impregnar bem o papel, e para isso, dada a primeira camada, convem enxugar a prova com uma folha de papel mata-borrão, espesso, liso, e sem pelios, e dar-lhe a seguir segunda camada de glicerina.

A revelação effectua-se por meio de pinceis e duas soluções, uma composta de partes eguaes de glicerina e revelador, outra só de revelador.

Prefere, o seu auctor, usar mais de duas soluções intermediarias uma composta de 1 parte de revelador para 3 de glicerina e outra de 3 partes de revelador para 1 de glicerina. A glicerina misturada ao revelador faz de retardador, enquanto que a glicerina que impregna o papel serve para fundir os contornos das differentes zonas submettidas a soluções retardadoras de varias forças.

Para o caso das duas cores, querendo obter localmente um tom sepia ou um tom de carne ainda se devem preparar mais tres soluções: uma de bichloreto de mercurio, outra de bichloreto de mercurio e revelador, e a terceira de revelador glicerinado addiccionada de bichloreto. A applicação faz se a pincel. Obtido o effeito mergulha-se a prova no banho fixador

d'acido chlorhydrico diluido, e liberta-se da glycerina esfregando-a ao de leve com um blaireau.

Ora todo este processo dá sobretudo bem com papeis da Platinotype Company e o seu revelador especial.



## Publicações recebidas

(Desde Junho)

**Le Photogramme** (mensal). — Redactor em chefe : C. Klary, Paris. — Abril a Dezembro de 1900. N.ºs 4 a 12.

**Bulletin de l'Association Belge de Photographie.** — Redacção : Ch. Puttemans — Bruxellas — Janeiro a Novembro de 1900. — N.ºs 1 a 11.

**Le Fotografia Practica** — Director J. Baltá de Cela — Barcelona — Abril a Novembro de 1900.

**Der Amateur-Photograph.** — Ed. Liesegang — Düsseldorf — Maio a Setembro — 1900 — N.ºs 4 a 9.

**Laterna Magica** — Ed. Liesegang — Düsseldorf — Maio a Setembro — 1900 — N.ºs 5 a 9.

**Ombres et Lumière** — Redactor em chefe : A. Hegé — Paris — Junho a Dezembro — 1900. — N.ºs 59 a 65.

**Le Petit-Photographe.** — Director : Charles Mendel. — Redactor em chefe : René d'Héliécourt — Paris — Setembro a Novembro de 1900 — N.ºs 6 a 8.

**L'Arc-en-ciel.** — Publicação da casa «Mackenstein» — Paris — Junho a Novembro — 1900. — N.ºs 40 a 45.

**La Revista Científica Ilustrada Hispano-Americana** — Publicação da casa Anthony & C.<sup>a</sup> — Nova-York — Maio de 1900 — N.º 5.

**A Arte Musical** — Lambertini — Lisboa — Publicação quinzenal — N.ºs de Junho a Dezembro — 1900.



## Formulario

### -31) Impressões em marfim.

A superficie do marfim a sensibilisar deve ser previamente polida, o que se faz com um pedaço de coiro bem encerado, ou alcança-se ja polido por alguém da especialidade.



C. Klary

## Retrato

Polido o marfim, mergulha-se n'uma *solução de verniz d'alcool* e põe-se a secar a calor brando sobre um bico ou fogão de gaz ou deante de qualquer fogão d'aquecimento; qualquer verniz serve, contanto que seja branco e perfeitamente transparente.

Prepara-se:

Gelatina . . . . .	4 grammas
Assucar branco . . . . .	2 »
Agua . . . . .	30 »

*Cobre-se com esta solução* o lado polido do marfim como quem envernisa ou collodiona uma chapa, ou por meio d'uma pequena brocha; a so-



lução gelatinosa passou-se previamente por uma cassa ou filtrou-se por algodão até clarificar.

Depois de seco *cobre-se de collodio-chloreto de prata* cuja formula vae adeante, e isto já na camara escura. Secca-se outra vez; lava-se sob uma torneira ou em tina.

Qualquer banho d'entoação póde servir; a *fixação* será feita em hypo-sulfito de soda a 12 ‰.

Eis a fórmula do banho sensibilizador de collodio-chloreto de prata dada por C. Wharton Simpson, no Boletim da Associação Belga.

Misturem-se as tres soluções:

A—Nitrato de prata.....	4	grammas
Agua distillada.....	4	»
B—Chloreto d'estroncio.....	3	grammas
Alcool.....	60	»
C—Acido citrico.....	3	grammas
Alcool.....	60	»

Para emprego a cada 60 cc. de collodio, juntar-se-hão 30 gotas da solução *A*, previamente misturadas a 4 cc. d'alcool; juntam-se-lhe gradualmente 4 cc. da solução *B*, agitando bastante.

Addiciona-se-lhe, finalmente, a metade da solução *C*.

Esta mistura pode empregar-se no fim d'um quarto d'hora.

### -32) Conservação de negativos sem lavagem.

Mergulhar o negativo logo depois de fixado, durante 10 minutos em alcool a 90° (alcool desnaturado).

Esta indicação feita á Photo-Revue, foi acompanhada d'um negativo perfeitamente conservado ha trez annos e meio e sem ter sido lavado a seguir á fixação.

Parece que o alcool curtindo a gelatina e endurecendo-a torna impossivel o contacto do ar com as cellulas contendo os saes decomponiveis.

FIM DO 1.º VOLUME —ANNO  
 COMPLETO DE 1900 —PUBLICA-  
 DO SOB A DIRECÇÃO DE AR-  
 NALDO FONSECA E IMPRESSO  
 NAS OFFICINAS DE LIBANIO DA  
 SILVA.

Actien-Gesellschaft für Anilin-Fabrikation, Berlin S. O.

SECÇÃO PHOTOGRAPHICA

As maiores  
recompensas em 22  
exposições

Marca



registada.

em Florença 1899  
Medalha d'ouro

Medalha d'ouro-Exposição-Universal de Paris 1900

REDUCTOR "AGFA,"  
(REGISTADO)

Procurando sempre simplificar quanto possivel os processos da arte photographica preparamos sob uma forma fixa e estavel, um reductor que vendemos com o nome de REDUCTOR AGFA.

Recommenda-se particularmente pelo seu emprego simples e commodo. Para preparar o banho basta dissolver este producto em agua ordinaria na proporção de 1:10.

O REDUCTOR AGFA conserva-se muito tempo.

Encontra-se no commercio já convenientemente dosado dispensando por completo o emprego da balança.

PREÇO: Frasco d'origem de 100 gr. com tampa e capsula servindo de medida

Caixa com 10 tubos de 10 gr.

Frs. 2  
2.75



REFORÇADOR "AGFA,"  
(REGISTADO)

Obtem-se o reforço por *uma só manipulação*

O enegrecimento do cliché faz-se directamente no REFORÇADOR "AGFA,".

O REFORÇADOR "AGFA," não dá aos clichés tons avermelhados.

O REFORÇADOR "AGFA," é uma solução limpida, conserva-se, e emprega-se com agua na proporção de 1:10.

Frascos de	50	100	250	500	cent. cub.
Franco	0.85	1.50	3.25	5.50	

REVELADORES

promptos a empregar, em pacotinhos  
ou tubos de vidro

ICONOGÉNIO

Cada tubo contém dose para 140 cc de revelador. Caixas de 10 tubos.

AMIDOL, MÉTOL, ORTOL:

Cada tubo contém dose para 200 cc de revelador. Caixas de 10 tubos.

MUITO PRATICO PARA AMADORES E VIAJANTES

Dissolvem-se facilmente em agua

Agente geral para a França, Colonias, Hespanha e Portugal:

J. A. MAYER, 10, Rue Paul-Lelong, PARIS

A' venda nas casas de artigos photographicos

A casa WORM & ROSA, Rua da Prata, 135 e 137, Lisboa,  
tem sempre em deposito

todos os acreditados artigos da Actien Gesellschaft für Anilin Fabrikation

Todas as emballagens d'origem têm a nossa marca registada

Pagam aos seus fornecedores o livrinho com a maneira de usar estes productos

todos os acreditados artigos da Actien Gesellschaft für Anilin-Fabrikation  
 tem sempre em deposito  
 A casa WORM & ROSA, Rua da Prata, 135 e 137, Lisboa.

A' venda nas casas de artigos photographicos

**J. A. MAYER, 10, Rue Paul-Lelong, PARIS**

Dissolve-se facilmente em agua  
 A gente geral para a Franca, Colonia, Hespanha e Portugal;

MUITO PRACTICO PARA AMADORES E VIAJANTES

Cada tubo contém dose para 200 cc de revelador. Caixas de 10 tubos.

**AMIDOL METOL: ORTOL:**

Caixas de 10 tubos.

Cada tubo contém dose para 140 cc de revelador. Caixas de 10 tubos.

**ICONOGENIO**

**OU TUBOS DE VIDRO**

**prontas a entregar, em pacotinhos**

**REVELADORES**

**PRIX DES ANNONCES**

Franços de	50	100	250	500 cent. cub.
Franços	0.85	1.50	3.25	5.75

serva-se, e emprega-se com agua na proporção de 1:10.

O REFORÇADOR "AGFA" é uma solução limpida, con-

avermelhados.

O REFORÇADOR "AGFA" não dá aos clichés tons

FORÇADOR "AGFA".

O enegrecimento do cliché faz-se directamente no RE-

Obtem-se o reforço por uma só manipulação

**(REGISTADO)**

**REFORÇADOR "AGFA"**

Caixa com 10 tubos de 10 ct. . . . . Frs. 5.75

PREÇO: Frasco d'ortolm de 100 ct. com tampa e capinha servindo de me-  
 empre de balança.

Encontra-se no commercio já convenientemente dosado dispensando por completo o

O REDUCTOR AGFA conserva-se muito tempo.

o banho basta dissolver este producto em agua ordinaria na proporção de 1:10.

Recomenda-se particularmente pelo seu emprego simples e commode. Para preparar

REDUCTOR AGFA.

preparados sob uma forma fixa e estavel, um reductor que vendemos com o nome de

Procurando sempre simplificar quanto possível os processos da arte photographica



Medalha d'ouro-Exposiçao-Universal de Paris 1900  
 expôzições  
 recompenas em 22  
 Março

SECCAO PHOTOGRAPHICA  
 em Florença 1898  
 Medallas d'ouro  
 registada.

Peçam aos seus fornecedores o livrinho com a maneira de usar estes productos

abstaiger sciam asson a meät magiro'p enegallidme sa sabot

Actien-Gesellschaft für Anilin-Fabrikation, Berlin S. O.



# Papeis Photographicos

## DUAS ESPADAS

### Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:  
PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e  
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

**UNICOS FABRICANTES:**

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere

DRESDEN.-A (Allemanha)

## LAMBERTINI

ESTABELECIMENTO MUSICAL

43, P. dos Restauradores, 49

LISBOA

Unico deposito dos celebres pianos  
de BECHSTEIN

PIANOS DE PLEYEL,  
HARDT, GAVEAU, OTTO,  
BORD, ETC.

*Instrumentos diversos,  
taes como Harmoniums, Bandolins,  
Violinos, etc., e seus accessorios*

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS

ALUGUEL DE MUSICAS (LEITURA)  
A 500 RÉIS MENSAES

Catalogos e desenhos de pianos  
a quem os requisitar

## CHAPAS PHOTOGRAPHICAS

Pinheiro d'Aragão & C.<sup>a</sup>

PORTO

FABRICO NACIONAL

EXTREMA SENSIBILIDADE E PUREZA

	6 1/2×9	9×12	13×18	18×24	
Preços	300	500	15000	25000	réis

Depositarios :

PORTO

CENTRO PHOTOGRAPHICO

LISBOA

WORM & ROSA

Rua da Prata, 135, 137

# Armazem Photographico

**WORM & ROSA—135, Rua da Prata, 137—LISBOA**

---

**CAMARAS, DETECTIVAS e JUMELLES de:** THORNTON-PICKARD  
BELLIENI, RICHARD,  
MACKENSTEIN, etc., etc.

---

## **KODAKS DA COMPANHIA EASTMAN**

---

**Chapas e papeis sensiveis de:** ILFORD, WRATTEN, IMPERIAL,  
WELLINGTON, ARTIGUE, DUAS  
ESPADAS, EASTMAN, A. G. F. A., LUMIERE, GUILLEMINOT, MARION,  
PLATINOTYPE C.<sup>o</sup>, DR. SCHLEUSSNER etc., etc.

---

**Objectivas:** DALLMEYER, BUSCH, GOERZ, ZEISS, STEINHEIL, ROSS,  
etc., etc.

---

Productos chimicos, especialmente fabricados para photographia

---

**CARTONAGEM ESTRANGEIRA, GRANDE SORTIMENTO E SEMPRE NOVIDADES**  
Obturadores, prensas, fundos, assetinadores,  
tinas, cones, lanternas d'ampliação  
e **TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA**

---

# Photographia de Lisboa

---

**Rua Ivens, 43—LISBOA**

---

Trabalhos photographicos em todos os generos  
dentro e fóra do atelier

---

## **SECÇÃO DE AMADORES**

---

Execução de todo e qualquer trabalho  
para os amadores

---

## **LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA**

---

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24  
E ESTEREOSCOPICAS